

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

6-1-1981

1981 Vol. 28: Fundações Africanas; Uma Intuição de Libermann Tornada Realidade

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1981). 1981 Vol. 28: Fundações Africanas; Uma Intuição de Libermann Tornada Realidade. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/30>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

FUNDAÇÕES AFRICANAS

UMA INTUIÇÃO DE LIBERMANN TORNADA REALIDADE

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

Mudanças, deslocação dos centros de vitalidade, diminuição e envelhecimento do pessoal, são tudo características da situação missionária dos dias de hoje.

A aceleração e o aspecto inelutável destes diversos factores, o desequilíbrio que eles trazem consigo, levaram diversas congregações a começar Fundações na América Latina, na Ásia e na África.

Actualmente o acento é posto na formação e, em África, mais especialmente na internacionalidade - com agrupamentos regionais - e na aceitação das facilidades locais (seminários maiores diocesanos, colégios, universidades), tendo embora as suas próprias residências.

FUNDAÇÕES ESPIRITANAS

Os Espiritanos tomam parte neste movimento, e há já onze anos que temos Fundações no Hemisfério Sul. Embora algumas delas sejam ainda embrionárias, e outras estejam no estado de infância, outras chegaram já a um estado normal de maturidade. Cronologicamente o conjunto apresenta-se assim:

- 1970 FUNDAÇÃO BRASILEIRA (com os seis Distritos): 19 estudantes, 5 padres.
- 1970 FUNDAÇÃO DA ÁFRICA D'ESTE: (Tanzânia, Quênia, Uganda, Zâmbia, Malawi, e projecto de integração de Congo, Zaire): 37 estudantes, 9 padres.
- 1977 FUNDAÇÃO DA ÁFRICA CENTRAL (Camarões, Gabão, R.C.A. e Congo): 8 estudantes, dos quais 3 serão ordenados este ano.
- 1978 FUNDAÇÃO DE PORTO RICO : 11 estudantes no pre-noviciado, 3 noviços.
- 1980 FUNDAÇÃO DA ÁFRICA DE OESTE (Senegal, Gâmbia, Serra Leoa, Gana, Makurdi e Kwara-Benué): 15 estudantes.
- 1981 FUNDAÇÃO DO OCEANO ÍNDICO (Malgáscar, Maurícia e Reunião). O noviciado começará em Setembro de 1982, com 6 noviços prováveis

No Brasil, os participantes na reunião anual de Janeiro de 1981 declararam: *A comparação da (nossa) situação com os documentos do Capítulo Geral de 1980 leva-nos a reconhecer nesta realidade nova uma Fundação espiritana do Brasil, no sentido próprio. Não conhecemos todos os caminhos do Espírito e sabemos serem-nos necessários tempo, paciência e aceitação das incertezas; mas queremos e apoiamos o prosseguimento deste caminho. Desejam que a Fundação seja um catalizador para aproximar todos os Distritos brasileiros.*

É impressionante a repartição geográfica, e os resultados são já substanciais. De facto, "começou uma nova era" e podemos cantar com Maria: "Exulto no Senhor... Fez em mim grandes coisas". Este número de "I/D" limitar-se-á, todavia, às Fundações actualmente existentes em África. Têm uma característica comum: serem "africanas", com preocupações e problemas especificamente africanos. As outras, que nem por isso são menos importantes, serão objecto de uma ulterior apresentação.

AUTENTICAMENTE AFRICANAS

A presença missionária ocidental em África continua a ser forte (com cerca de 30.000 missionários), mas cada vez se levanta mais a interrogação sobre a sua necessidade: *Devia deixar-se às Igrejas do terceiro mundo a possibilidade de encontrarem a sua*

própria identidade; ora a continuação do actual movimento missionário é um impedimento à personalização destas Igrejas (G.H.Anderson). É certo que há regiões em que a Igreja local ainda não está quase nada desenvolvida e onde continuam a ser necessários os missionários; mas há outras em que a retirada dos missionários ajudará a Igreja local a encontrar as suas próprias infra-estruturas e a florescer como jamais lhe teria sido possível, se permanecesse sob uma demasiado forte influência estrangeira.

Os políticos e os intelectuais africanos são em geral favoráveis à redução da presença missionária, e tal ou tal crise política levou, de facto, ao êxodo missionário, como aconteceu na Guiné, na Nigéria, no Sudão meridional, na Etiópia, em Moçambique...

O número de padres e religiosos africanos cresce continuamente (3.700 padres africanos em 1975), e em vários países o episcopado é inteiramente africano, ou quase. Já em 1967 Paulo VI dizia na Uganda: *Queremos que a nossa presença aqui no meio de vós seja o sinal de que reconhecemos a vossa maturidade. Vós, Africanos, sois agora os vossos próprios missionários. A Igreja de Cristo está verdadeiramente implantada nesta terra bendita. Já em 1919 Bento XV escrevia: Nas regiões onde o clero local for suficientemente numeroso e convenientemente formado, pode dizer-se que o trabalho missionário acabou e que a Igreja está implantada com êxito.* (Citado por P.SCHOUVER em "A IGREJA E A MISSÃO" 1975,).

Este mesmo êxito dos missionários de outrora que implantaram a Igreja em África pede aos missionários de hoje um espírito de sacrifício: *É necessário que ele cresça e eu diminua* (Jo., 3, 30).

Mons.James SANGU, de Mbeya, na Tanzânia, apreciando muito embora a presença de missionários estrangeiros, não hesitou em declarar, no Sínodo dos Bispos em Roma, em 1974, que para bem estabelecer a Igreja local é necessários que o clero local assuma mais responsabilidade e que os missionários estrangeiros estejam sempre mais dispostos a desempenhar simplesmente uma função de segundo plano.

Ao enviar os seus missionários para a África, Libermann queria que eles formassem nela, logo que possível, sacerdotes e religiosos africanos; e ele rego-

zizar-se-ia de hoje ver crescer não apenas o clero diocesano em África, como também os Africanos que fazem parte da sua Congregação.

Convém mencionar aqui as duas Províncias de Nigéria/Este e de Angola. A Nigéria constitui um exemplo impressionante do que acaba de se dizer. No seu relatório ao Capítulo Geral de 1980 o P.TIMMERMANS falou da Igreja Igbo, com os seus 2.000.000 de católicos e uma floração sem par de vocações religiosas e sacerdotais, acrescentando: *É glória da nossa Congregação, e mais particularmente de Mons.SHANAHAN e dos nossos confrades irlandeses, ter lançado a semente que deu uma tão abundante colheita. Mas é igualmente verdade que o encerramento da Nigéria a cerca de 300 Espiritanos irlandeses, no fim da guerra do Biafra (1967-1970), permitiu à Igreja, que eles tinham tão solidamente plantado, chegar à plena maturidade e produzir, além disso, uma Província espiritana florescente; a Província da Nigéria conta um bispo, 52 padres, 3 irmãos, 64 escolásticos e 16 noviços.*

A Província de Angola é menor e esforça-se por se estabelecer em circunscrições muito mais difíceis. Conta actualmente 12 padres - dos quais 4 angolanos - 2 irmãos, 6 teólogos, 4 filósofos e 7 postulantes. Tem também, como a Província da Nigéria, um escolasticado menor.

A CAMINHO DE UMA DEFINIÇÃO

A palavra "Fundação" é nova no vocabulário espiritano... Foi escolhida para descrever o começo de uma estrutura de formação dos candidatos espiritanos na sua própria região, com vista ao eventual estabelecimento de uma Província (Bulletin Général, nº 776, p. 229).

No seu relatório ao Capítulo Geral, o P. TIMMERMANS declarou: *O termo "Fundação" designa uma realidade nova: as obras de formação de Espiritanos africanos, criadas sob a responsabilidade de vários Distritos que colaboram nesta formação. São destinadas a tornar-se uma estrutura de organização nova, à medida que for evoluindo, distinta dos Distritos fundadores. Estão qualificadas para receberem como membros os novos professores, e provavelmente destinadas, mais tarde, a substituir os actuais Distritos.*

Por sua vez, o Capítulo Geral preferiu não dar uma definição restrita. Apresentou antes uma lista de características que lhes são comuns (cf.V.E., 110-114), facilitando assim uma certa liberdade de desenvolvimento segundo as condições locais.

AS FUNDAÇÕES

Eis que eu vou colocar em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular, preciosa, pedra de fundação, bem assente (Is. 28, 16).

A história das Fundações Espiritanas de África foi já dada nas Informações Espiritanas (Julho-Agosto

1979), assim como, aqui e além, em "I/D". Estas Fundações foram o tema principal das recentes reuniões dos Superiores Maiores Espiritanos de África, e as Informações Espiritanas

de Abril- Maio de 1981 apresentaram delas um breve relatório. Este ano merecia ser chamado o 'ano das Fundações'. Assim, em função dos recentes desenvolvimentos, queríamos esforçar-nos por dar aqui, de cada uma delas, um quadro completo.

FUNDAÇÃO DA ÁFRICA LESTE

Embora as Fundações sejam de origem recente, já em 1963 foi sugerida a ideia de uma Província Oriental Africana, por cinco Espiritanos então na Tanzânia, e esta proposta foi objecto de discussão entre o Conselho Geral e os Distritos do Quilimanjaro, Bagamoio e Quênia. A questão foi de novo levantada numa carta destes mesmos Espiritanos da Tanzânia em Junho de 1969. O Capítulo do Quilimanjaro, em 1970, adoptou a sua sugestão de uma Fundação. Imediatamente se apresentaram candidatos. O Conselho Geral, a quando da reunião de 1972 em Usa River, com a presença do P.Lécuyer e dos três Superiores Maiores da África Oriental (PP.TUNNEY, do Quilimanjaro, de BOER, do Bagamoio, CUNNINGHAM, do Quênia, aprovou a ideia; decidiu-se colocar a nova Fundação sob a responsabilidade dos três Superiores dos Distritos. Mais tarde, foi associado a este projecto o Superior da Zâmbia, P.HEEREY.

O noviciado começou em Usa River em 1973, com o P.RYAN por mestre de noviços, numa casa dada por Mons.DURNING, bispo de Arusha, espiritano. Em 1978, o noviciado foi transferido para Magamba, diocese de Tanga, também na Tanzânia, e no mesmo ano foi construída uma residência para os teólogos, perto do seminário interdiocesano do Quênia, em Langat, nas vizinhanças de Nairobi.

O P.TUNNEY foi nomeado Executive Officer da Fundação em 1977. Este título insólito queria significar que, Superior da Fundação, ele representava igualmente os outros Superiores Principais. Em 1980 sucedia-lhe o P.Chris PROMIS, novo Superior Principal do Quilimanjaro.

Sete dos nove jovens Espiritanos da Fundação foram afectados à Zâmbia para bem mostrar a orientação missionária, logo desde o princípio. Além disso, os responsáveis da Fundação estão bem conscientes de que esta deve enraizar-se, desenvolver-se, florescer (V.E., 132).

FUNDAÇÃO DA ÁFRICA CENTRAL.

Por ocasião da segunda reunião da Conferência Panafricana dos Espiritanos, no Iaundé, em Dezembro de 1976, a discussão levou ao tema "indigenização" na Congregação e necessidade de ter casas de formação nos próprios lugares. Estas recomendações foram feitas de novo, dois meses mais tarde, na reunião de Bangui dos Superiores Maiores francófonos, e decidiu-se criar a "Fundação da África francófona" sob a responsabilidade comum dos Superiores do Congo, Gabão, Iaundé, Doumé, Bangui e Senegal. O noviciado abriu-se em Essos, nos arredores de Iaundé, em Setembro de 1977, com quatro noviços (Camarões, Gabão e Senegal), com o curso filosófico já terminado. O mestre de noviços era o P.DES DESERTS e seu assistente o P.Nicolas GOBINA, espiritano dos Camarões. Após o noviciado, os estudantes seguiram os cursos no seminário regional Emile Byayenda, em Brazaville.

Em 1979 apresentaram-se dois candidatos da Guiné Equatorial. Fizeram o noviciado em Linzolo, Congo, sob a responsabilidade do P. Auguste DURAND. Em 1980, o noviciado voltou para os Camarões, mas desta vez em Akono (Iaundé), com o P.CHARRIER, que acumulou as funções de Principal do Congo com as de Superior da Fundação desde 1978 e foi substituído nesta dupla função pelo P.WOLLENSCHNEIDER, desde Outubro de 1980.

Quando foi criada a Fundação da África Ocidental, em 1979, o Senegal decidiu associar-se à nova Fundação, e a Fundação da África francófona tomou o nome actual de Fundação da África Central. Existe nesta Fundação um problema muito particular: o das relações com os seminaristas diocesanos. Isto ajudou os jovens Espiritanos a descobrir a sua identidade, e levou-os a dar à Igreja local o contributo da sua originalidade: vocação missionária e testemunho de unidade no interior da comunidade inter-racial.

FUNDAÇÃO DA ÁFRICA OCIDENTAL

A decisão de começar uma nova Fundação foi tomada em Dacar, em Abril de 1979, na altura da reunião dos Superiores Maiores do Oeste africano. Ficou assente que os Superiores Principais seriam colectivamente os responsáveis, mas que os PP.HOGAN, da Gâmbia, e DAVIET, do Senegal, ficariam com uma responsabilidade especial. A Fundação da África Ocidental acrescenta uma nova dimensão internacional, pois é, ao mesmo tempo, francófona e anglófona; os dois responsáveis do noviciado, PP.DAVOREN (da Inglaterra) e DE ROBILLARD (da Maurícia) são, um e outro, bilingues.

O noviciado começou em 15 de Agosto último, em Bwiam, perto de Banjul, na Gâmbia, com 6 noviços (dos quais 4 do Gana, e os outros de Makurdi e Senegal). A colocação do noviciado em Banjul significa muito, pois foi lá que nasceu o primeiro Espiritano africano, o P.Jean LACOMBE, em 28 de Outubro de 1829, filho de pai francês e de mãe senegalesa. Entrou no Seminário do Espírito Santo em 1 de Outubro de 1848 quando Libermann era já seu Superior, e foi ordenado por Mons.Kobès em 1852. Professou em 1857 e foi precisamente em Banjul que ele trabalhou.

O bilinguismo da Fundação é sem dúvida um valor, mas é também um problema real; e pode até perguntar-se se é verdadeiramente 'prático'. Não é o P. DAVOREN que diz: *Ser bilingue não é fácil, sendo absolutamente essencial uma boa preparação; sem o domínio fundamental da outra língua, há sempre um irritante para encontrar as palavras convenientes!?*

FORMAÇÃO

Como já dissemos, a Fundação da África de Leste formou já 9 padres. Um deles, o P.CHUWA, após ter trabalhado algum tempo na Zâmbia, foi enviado por três anos para a Universidade Duquesne, a fim de se preparar para um lugar de responsabilidade na Fundação.

Os jovens em formação nesta Fundação distribuem-se da seguinte forma:

Pre-Filosofia,	1º ano	: 2
	2º ano	: 7
Filosofia,	1º ano	: 7
	2º ano	: 5
Noviciado		: 5

Teologia,	1º ano	: 6
	2º ano	: 4
	3º ano	: 0
	4º ano	: 1

Total 37

Os cursos de Pre-Filosofia são dados em Usa River, na diocese de Arusha, sob a responsabilidade do P.TUNNEY, depois, para a Filosofia, sob a do P.CRONIN, no seminário de Kibosho, na diocese de Moshi. O noviciado é em Magamba, na diocese de Tanga, com o P. RYAN que é o mestre dos noviços desde o primeiro noviciado de 1973. Por fim, quanto à Teologia, os escolásticos vão ao seminário nacional de Langat, perto de Nairobi, e vivem numa residência espiritana com o P.McDONALD.

A Fundação da África Central conta actualmente três noviços em Akono (Camarões) e cinco professores (2 em Filosofia e 3 em Teologia) no Seminário de Brazaville, que vivem em comunidade espiritana, perto do seminário, com o P.TABARD.

Na Fundação da África Ocidental, além dos 5 noviços actualmente em Bwiam, há um teólogo de Makurdi a estudar em Langat (África de Leste). Após o noviciado, os estudos de Filosofia serão feitos na casa espiritana de Isieniu, na Nigéria, em espírito de responsabilidade colegial. Quanto à Teologia, pensa-se no Seminário de Sebikhotane, no Senegal. Encara-se uma casa espiritana perto do Seminário; senão outras medidas serão tomadas em consideração. O pre-noviciado é nos Camarões, com os PP.dos Santos Apóstolos, em Otelé, mas pensa-se no Gana como lugar permanente de formação para um pre-noviciado.

Assim, os membros das Fundações estudam em diversos seminários. Tal é, aliás, a tendência actual em África: a regionalização dos seminários maiores, a maior parte das vezes filiados na Universidade Urbaniana de Roma, com vista à obtenção de graus académicos. A regionalização é uma economia no plano do pessoal e das finanças. O mesmo acontece com as congregações religiosas com o envio dos seus escolásticos precisamente para estes seminários regionais.

Há uma outra vantagem: os escolásticos, formados em diversos seminários, habitam-se deste modo à mobilidade e internacionalidade da vida missionária. Estudando junto de seminaristas diocesanos pertencentes ao mesmo fundo cultural que o seu, estabelecem também laços estreitos com as Igrejas locais; e isto é um ponto importante para o seu trabalho futuro.

Ao inverso, pode perguntar-se se este sistema permite aos estudantes a melhor evolução após o noviciado: os cursos dados estão fora da nossa fiscalização e visam as exigências académicas da Universidade Urbaniana. Não se correrá o risco de se insistir demasiado na teologia especulativa, com detrimento da teologia pastoral e da missiologia? Se a Congregação quer implantar-se no solo africano do modo que ela encara, não deverá ter as suas próprias casas de formação, nas quais possa plenamente verificar os programas de formação?

Apesar dos seus benefícios, o sistema actual de se confiar a seminários regionais não trará consigo o risco de formar padres diocesanos, que de Espiritanos não terão senão a aparência? Sem dúvida que, em razão do pequeno número actual de jovens em formação em cada Fundação, não seria razoável que cada uma tivesse o seu próprio escolasticado. Mas não poderia encarar-se a possibilidade de um único escolasticado maior comum a todas as Fundações? A nossa presença nos seminários maiores regionais tornar-se-á mais problemática, à medida que nos tornarmos mais numerosos.

Por fim, é de notar ainda que os programas de formação continuam sob a responsabilidade de missionários estrangeiros. Não podia esperar-se outra coisa, dada a juventude das Fundações. Mas é de desejar que, o mais cedo possível, os postos de responsabilidade sejam confiados a pessoal da terra.

FORMAÇÃO CULTURAL

Assegurar a sua formação num contexto cultural, local ou regional, é um elemento importante de todas as Fundações (V.E., 111). Com efeito, a cultura é verdadeiramente uma palavra-chave nas Fundações.

A cultura é a totalidade do modo de vida de um povo. Compreende as línguas, os hábitos, as ideias, as crenças, os costumes, as organizações sociais, o património artístico, os progressos técnicos, os valores morais e a religião (AFER, Agosto de 1979, p. 216).

À primeira vista, as Fundações poderiam parecer sectores do mesmo património cultural. Mas não é assim, mesmo que existisse uma língua comum. No labirinto das culturas africanas a língua

é apenas um dos elementos. O swaili, o francês e o inglês continuam a ser os principais meios de comunicação; mas uma coisa é ser formado nestas línguas, e outra é ser formado na sua própria cultura. Na África de Leste, o swaili é uma língua administrativa; na África Central, o francês é uma língua estrangeira, e o mesmo acontece com o inglês e o francês na África Ocidental. O sistema tribal, por sua vez, gera uma multidão de tendências e de traços culturais que tornam difícil uma formação comum. Fazer estudar juntos Massais, Chagas, Kikuyus, Creoulos, Mendes, Tivs, Igalas, Achantis, Chewas, Tongas, etc. não ajuda de modo algum a formação de cada um destes grupos na sua própria herança cultural. O actual programa de formação nas Fundações tende antes a criar uma situação de "marmita comum", em vez de facilitar uma formação verdadeiramente incarnada na cultura local. Todavia, talvez seja verdade que se deve pôr o acento mais na internacionalidade do que na "estabilidade" (o facto de estar "estabelecido", instalado) numa cultura local

VOCAÇÕES

Devêis pescar na ribeira e não na canastra (Mons. BALA).

Os métodos para despertar vocações são notavelmente diferentes de uma Fundação para outra.

Na Fundação da África de Leste, a aceitação das candidaturas faz-se no fim do 4º ano das escolas secundárias ou dos seminários menores. Seguem então dois anos, em Usa River, o curso chamado "pre-filosófico", com insistência nas línguas e na literatura.

Na Fundação da África Central os candidatos são admitidos só depois dos estudos filosóficos. Esta exigência, todavia, comporta excepções, visto que os dois jovens da Guiné Equatorial fizeram o noviciado antes da Filosofia. Vários aspirantes, nos Camarões e no Congo, seguem estes cursos de Filosofia nos seminários maiores locais. Sem dúvida que a observação de Mons. BALA tem justificação: devemos pescar na ribeira e não na canastra. Por seu lado, Mons. ZOA encorajou-nos recentemente a uma maior "agressividade apostólica".

Na Fundação da África do Oeste, procuram-se as vocações a nível das escolas secundárias, e cada nação tem o seu método próprio. O do Gana parece ter sido até agora o de maior êxito, pois que, além dos 3 noviços actualmente em Bwiam, há quatro postulan-

tes (dos tuais 3 no pre-noviciado nos Camarões) e 23 aspirantes em cursos de estudos secundários. O P.DORR, responsável das vocações, descreve assim o programa seguido:

O método considerado melhor é o dos contactos pessoais, por meio de retiros pregados nas escolas ou no seminário menor, ou ainda por meio dos próprios aspirantes. Durante os trimestres escolares, o contacto mantém-se por correspondência. No Natal reúne-se todo o grupo durante dois dias: o primeiro é consagrado a um retiro, o segundo a uma celebração. Durante as últimas férias grandes (de Junho a Setembro) os aspirantes foram divididos em grupos de 6 para um trabalho pastoral nas paróquias mantidas pelos Espiritanos. Dali eram enviados dois a dois para as estações interiores onde levavam vida comum, durante duas ou três semanas, com oração da manhã e da noite e leituras. Reuniam-se todos, depois, numa escola para um retiro de dois dias, durante o qual o responsável das vocações se entretinha com cada um deles. A reunião terminou-se com uma celebração em que participaram vários padres.

A questão importante relativa às vocações é a de saber se as Fundações deveriam ou não ter seminários menores. Em 1963, quando se sugeria pela primeira vez a criação de uma Província da África de Leste, o P.Dan CARRON, Superior Principal da Nigéria, declarou, em resposta a uma pergunta do seu Conselho: *Não vejo como poderia começar-se uma Província sem um escolasticado menor. É certo que os escolasticados menores não são muito bem vistos actualmente e exigem muito dinheiro e pessoal. Mas o êxito da Província da Nigéria vem-lhe do facto de estar baseada em grande parte no seu escolasticado menor; e o mesmo caminho segue a Província de Angola. Em África os escolasticados menores são uma condição sine qua non para um regular crescimento. "Se nao tivermos as nossas estruturas próprias, sobretudo nas primeiras etapas da formação é sinal de que não queremos admitir a diferença entre uma criança que cresce junto de sua mãe afectuosa e aquela que é posta num infantário"*

FINANÇAS

Em 1979, o P.de BOER, um dos realizadores da Fundação da África de Leste, ficou ligado à Casa Generalícia para aqui se ocupar do financiamento das Fundações

Tomou contacto com vários organismos de ajuda, que, de facto, têm dado um apoio real, a juntar-se aos contributos anuais de Cor Unum do Generalato.

Todavia, as Fundações não serão verdadeiramente africanas senão quando puderem dispensar todo o auxílio externo; têm de fazer um esforço para se tornarem autónomas neste plano. Na Tanzânia, país em que tal autonomia é um princípio político, a Fundação da África de Leste começou um projecto agrícola de 57 hectares de terra arável, em Tengeru.

Todavia, as nossas experiências em agricultura foram pouco encorajadoras até agora, e alguns interrogam-se sobre uma tal orientação de ajuda financeira às Fundações. Outras iniciativas de produção vão ser sem dúvida encaradas, mas, quaisquer que sejam os meios, devem fazer-se sérios enforços para reduzir a sua dependência do exterior.

OUTRAS QUESTÕES

Os problemas precedentemente levantados não são os únicos.

O estatuto jurídico das Fundações põe algumas questões. Elas são destinadas a ser Províncias. Mas quando é que isso se realizará? Onde será colocada a casa provincial? Não irão surgir rivalidades entre os diversos países a que elas dizem respeito? As grandes distâncias não irão constituir uma desvantagem? Os confrades destas províncias deverão ser sempre afectados como missionários fora da sua terra, ou deveriam antes trabalhar no seu país de origem, onde estão mais em contacto com a cultura local? Os confrades africanos mais idosos serão eles consultados suficientemente e dar-se-lhes-á responsabilidade bastante nas Fundações?

A longo termo poderemos nós manter o actual sistema de "recrutar" nas escolas secundárias? Para não parecermos em concorrência com os bispos locais pela abertura de seminários menores, não será anormal que nós vamos buscar vocações aos seus seminários?

Não é de desejar a frequente mudança dos locais de formação. "Pedra que rola não ganha musgo". Mas que fazer para dar maior estabilidade?

Estas diversas questões e muitas outras deverão ser estudadas e decididas à medida que o tempo passar. Fica de pé, todavia, que as Fundações da África e as do Brasil e Porto Rico trazem um feliz rejuvenescimento à Congregação. A recente documentação estatística sobre a formação, publicada nas Informações Espiritanas de Março de 1981 assina-

lou que, entre os 400 jovens Espiritanos actualmente em formação, 200 pertencem ao Hemistério Sul. O grão de mostarda começa a tornar-se árvore.

"CRESCER E MULTIPLICAI-VOS"

As Fundações não são apenas o sinal de um deslocamento dos centros de vitalidade espiritana; são também uma prova da fecundidade da Congregação nas suas antigas "terras de missão", uma prova igualmente da sua disponibilidade para se propagar e perpetuar nelas. Está na própria natureza das coisas; e a

larguíssima aprovação dada pelo Capítulo Geral de 1980 à presença espiritana nos dois Hemisférios é reveladora do desejo comum de ver a Congregação "crescer e multiplicar-se" "Alarga o espaço da tua tenda" (Is.54, 2)

As Fundações devem ser queridas ao coração de cada Espiritano. Merecem o interesse sincero de todos e toda a sua dedicação

EQUIPA GENERALÍCIA.

Responsáveis pela apresentação e tradução: PP. Jean GODARD e Amadeu MARTINS,

Service d'Information, Clivo di Cinna, 195
00136 ROMA (Italia)

